

Atividade econômica caiu 7% em abril, estima FGV

Em dois meses, 107 milhões de brasileiros pediram auxílio emergencial

Página 3

Brasil inicia neste mês testes com vacina contra covid-19

Página 6

Papa condena racismo e violência nos EUA e pede reconciliação nacional

O papa Francisco quebrou seu silêncio na quarta-feira (3) sobre os protestos nos Estados Unidos (EUA), dizendo que ninguém pode "fechar os olhos ao racismo e à exclusão", ao mesmo tempo em que condenou a violência como "autodesestrutiva e derrotista".

Francisco, que dedicou toda a seção em inglês de sua audiência pública semanal à situação nos EUA, implorou a Deus pela reconciliação nacional e pela paz. Ele chamou a morte de George Floyd de trágica e disse estar orando por ele e por todos aqueles que foram mortos como resultado do "pecado do racismo".

Alívio da dívida para países pobres pode se estender até final do ano

Os ministros das Finanças do G7 de economias avançadas disseram na quarta-feira (3) que estão comprometidos a implementar o programa de alívio da dívida bilateral para os países mais pobres do mundo até o final do ano e possivelmente por mais tempo conforme eles enfrentam a pandemia de coronavírus.

Em um longo comunicado conjunto, os ministros das Finanças do G7 pediram a todos os credores oficiais que se unam à iniciativa, pediram um relatório reforçado dos dados da dívida pública e disseram que todos os credores - públicos e privados - deveriam tomar decisões de empréstimo responsáveis, de acordo com as diretrizes de sustentabilidade da dívida. Página 3

Previsão do Tempo

Quinta: Sol com muitas nuvens. Pancadas de chuva à tarde e à noite. 22°C
15°C

Manhã Tarde Noite

Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,08
Venda: 5,08

Turismo
Compra: 5,06
Venda: 5,36

EURO

Compra: 5,71
Venda: 5,71

Bolsonaro veta R\$ 8,6 bilhões de fundo extinto para combate a coronavírus



Franzini/Contrasto - Casa/3/1/ABR

O presidente Jair Bolsonaro vetou o repasse de R\$ 8,6 bilhões de um fundo extinto para o combate à pandemia do novo coronavírus. Com o veto, os recursos poderão ser usados apenas para o pagamento à dívida pública, como constava do texto original da Medida Provisória 909, editada em dezembro e aprovada em maio pela Câmara e pelo Senado.

Durante a tramitação no Congresso, os parlamentares costuraram um acordo para incluir uma emenda que mudava a destinação dos recursos do Fundo de Reserva Monetária do Banco Central (FRM). Os recursos, que estavam parados, seriam usados para ajudar estados e municípios no enfrentamento à pandemia de covid-19. Na justificativa para o veto,

o presidente alegou que a mudança de destinação dos recursos viola a Constituição, que proíbe emendas parlamentares de aumentar despesa em projetos de iniciativa exclusiva do presidente da República. Bolsonaro alegou ainda que a medida descumpriria o teto de gastos, ao não demonstrar o impacto orçamentário e financeiro da despesa no ano corrente e nos dois anos seguintes.

Criado em 1966, o FRM recebia recursos de sobras de verbas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) usados para intervir nos mercados de câmbio e de títulos. O fundo deixou de receber aportes após a promulgação da Constituição de 1988 e foi considerado irregular pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 2016, o que levou o governo a editar a medida provisória de extinção do fundo. Página 6

O impacto da pandemia do novo coronavírus fez com que a atividade econômica brasileira tivesse uma retração de 7% em abril, estima o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), que divulgou na quarta-feira, a primeira prévia do Índice de Atividade Econômica (IAE). A queda recorde na série histórica é em relação ao resultado de março, mês que já havia sofrido de forma menos intensa os reflexos da paralisação econômica, com um recuo de 4,6% ante fevereiro.

Em relação a abril de 2019, a economia teve uma retração de 10,9%, que tam-

bém é recorde. Se considerada o trimestre fevereiro/março/abril, houve uma queda de 5% em relação aos três meses encerrados em janeiro. Quando comparado ao mesmo período de 2019, o trimestre encerrado em abril teve um recuo de 3,7%.

Os resultados negativos foram disseminados nas atividades industriais e de serviços, que tiveram as maiores quedas interanuais desde o início da medição, em 2000. A indústria da transformação, com o comércio e os transportes foram alguns dos setores que tiveram em abril seus piores resultados mensais. (Agência Brasil)

ANTT atualiza medidas sanitárias no transporte interestadual

Página 3

Dólar fecha no menor nível em dez semanas e cai para R\$ 5,08

Em mais um dia de alívio nos mercados internacionais, o dólar fechou no menor nível em dez semanas. A bolsa de valores ultrapassou os 93 mil pontos e encerrou no nível mais alto em quase três meses.

O dólar comercial encerrou na quarta-feira (3) vendido a R\$ 5,086, com recuo de R\$ 0,124 (-2,38%). A cotação operou em queda durante toda a sessão e fechou no menor nível desde 26 de março (R\$ 4,996). Na manhã do dia, por volta das 12h, chegou a atingir R\$ 5,02. A divisa acumula alta de 26,74% em 2020. O euro comercial fechou o dia vendido a R\$ 5,722, com recuo de 2,38%. A libra comercial caiu 2,45% e terminou a sessão vendida a R\$ 6,369. O Banco Central (BC) interveio pouco no mercado. A autoridade monetária ofertou até US\$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no mercado futuro - que venceriam em julho. (Agência Brasil)

Esporte

Enzo Fittipaldi fará sua estreia na FIA F3 na Áustria

A FIA F3 anunciou o novo calendário da temporada de 2020 nesta terça-feira e o brasileiro Enzo Fittipaldi, piloto da HWA Racelab, aprovou as oito primeiras etapas, que acontecerão nas mesmas datas e circuitos da Fórmula 1. As duas primeiras rodadas duplas estão marcadas para acontecer na Áustria, justamente nos dois primeiros finais de semana de julho, dos dias 5 e 12.

"Estou muito feliz de finalmente poder voltar a acelerar nas pistas. Fiz várias corridas de simulador nesse período e agora terei a chance de começar o

campeonato da FIA F3 com a HWA Racelab. A expectativa para estreia na Áustria é muito boa, principalmente porque já conquistei vitória e pódios por lá em outras categorias", diz Enzo, que tem que ter apoio de Baterias Moura, Claro, Traxalt, Airbit e PLGG.

Após três anos de sucesso com a Prema Powerteam na F4 e na F3 Regional, Enzo foi anunciado como piloto da HWA Racelab em 2020. Integrante da Ferrari Driver Academy, o piloto brasileiro foi campeão da F4 Italiana em 2018 e também conquistou o terceiro lugar na F4 Alemã no mesmo ano, quando



Enzo/Deutsch Photos Agency

andou pela primeira vez na pista austríaca e venceu a prova.

"Nós temos grandes circuitos nessas oito primeiras etapas que foram definidas. Vai ser emocionante pilotar em todos eles, principalmente em Silverstone e em Spa-Francorchamps, pistas que serão inéditas para mim", diz Enzo, que foi vice-campeão da F3 Regional Europeia em 2019.

Com nove etapas pré-definidas para a FIA F3 antes da pandemia de coronavírus, existe a possibilidade da organização ainda anunciar mais etapas nas próximas semanas para o campeonato.

Revezamento 4x400 m misto estreia na Olimpíada em Tóquio

O revezamento 4x400 m misto vai estreiar no programa olímpico nos Jogos de Tóquio-2021. E a equipe brasileira já está qualificada para a competição, após disputar a final do Campeonato Mundial de Doha, em setembro. Antes, o grupo fez a primeira prova na categoria adulta no Mundial de Revezamentos de Yokohama, em maio.

A equipe no Japão foi formada por Lucas Carvalho, Tiffani Marinho, Cristiane Silva e Alexander Russo e terminou em sexto lugar, com 3:20.71. No Catar, o quarteto teve Lucas, Tiffani, Geisa Coutinho e

Alexander na final, completando a prova na oitava colocação, com 3:16.22. Na qualificação, com Anderson Henriques no lugar de Alexander, o grupo bateu o recorde sul-americano, com 3:16.22.

Treinada por Carlos Alberto Cavalheiro, Geisa é um exemplo de dedicação ao esporte. Tanto que chega aos 40 anos competitiva, tendo ganhado em fevereiro a medalha de bronze nos 400 m do Sul-Americano Indoor de Cochabamba, na Bolívia. "Só peço a Deus que os Jogos de Tóquio não sejam cancelados por causa da doença. Vou fazer a minha parte e treinar muito. Estou bem, me cuidando e na luta",

comentou a atleta do Pinheiros, nove vezes campeã individual do Troféu Brasil Caixa de Atletismo.

Na quarentena, Geisa tem se adaptado aos treinos em casa. "Não estou saindo para correr na rua e sigo os cuidados recomendados. Temos de esperar tudo passar porque agora as coisas estão confusas", afirmou a atleta olímpica em Atenas-2004, Londres-2012 e Rio-2016, que tem o tempo de 51.08 como recorde pessoal.

O paulista Lucas Carvalho, de 26 anos, também tem grandes objetivos para 2020-2021. "Quer correr os 400 m abaixo dos 45 segundos e, com certeza, participar de mais uma final dos

4x400 m misto e quem sabe pegar uma medalha na Olimpíada. Acho que temos grandes chances de ganhar uma medalha", comentou Lucas, que defende a Fecam/Assercam (PR).

Líder do Ranking Brasileiro de 2020 (45.60) e segundo colocado de 2019 (45.69), o bicampeão do Troféu Brasil Caixa tem 45.37 como melhor marca da carreira. "Estou treinando como posso em casa e às vezes consigo ir a uma academia", informou Lucas, que é orientado por Felipe de Siqueira e participou dos Jogos do Rio-2016.

Anderson Henriques (AABLUSC), Alexander Russo (Or-

campi-SP), Tiffani Marinho (Orcampi-SP) e Cristiane Silva (ACA-SC) estão também na luta para integrar a equipe olímpica. Anderson, de 28 anos, é o atleta mais experiente e o único que correu os 400 m em menos de 45 segundos: 44.95 no Mundial de Moscou-2013. Já Tiffani, de 21 anos, é a grande esperança da especialidade.

Neste primeiro semestre de 2020, os campings de treinamento previstos pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) e Comitê Olímpico do Brasil (COB) foram suspensos por causa da pandemia global.

São Paulo pode chegar a 265 mil casos de covid-19 no fim de junho



MÍDIAS
O jornalista Cesar Neto tem sua coluna (diária) de política publicada na imprensa de São Paulo (Brasil) desde 1993. Foi se tornando referência também na Internet, pelo site www.cesarneto.com ... Twitter @cesarnetoreal

*** CÂMARA (SP)**
Até os vereadores governistas do PSDB estão com a pulga atrás da orelha em relação a segurança digital nas convenções, que devem mesmo ser realizadas remotamente por conta da pandemia Covid-19, porque até quando é presencial podem rolar fraudes

*** PREFEITURA (SP)**
Prefeito de uma cidade global, principalmente quanto aos povos que pra cá imigraram desde o final do Século 19, Bruno Covas (PSDB) candidato à reeleição juntou-se aos políticos pelo mundo que se dizem contra o racismo aos pretos (caso Floyd nos USA)

*** ASSEMBLEIA (SP)**
A cantora Leci Brandão (PC do B), que representa pretas e pretos no maior Parlamento estadual do Brasil, luta contra racismo desde sempre. Nem por isso usa de oportunismos pra faturar em cima de casos como o dos USA. Ela tá muito acima do PC do B

*** GOVERNO (SP)**
Dória (dono do novo PSDB) aumenta muito sua participação nas mídias internacionais, preparando a campanha Presidencial 2022. Por isso, ontem falou como um Estadista, defendendo o combate ao racismo internacional, no contexto da pandemia Covid-19

*** CONGRESSO (BR)**
O senado vai esperar o Supremo decidir, no próximo dia 10, sobre um "inquérito" que trata das fake news (notícias falsas). Na sequência, pode entrar em pauta um projeto que propõe algum controle do até hoje incontrolável: usos criminosos da Internet e redes sociais

*** PRESIDÊNCIA (BR)**
Mesmo com o dólar caindo 5 Reais, o papa pedindo paz só após 1 semana de criminosos quebrando, roubando e agredindo nos USA e a OMS "assinando recibo" pra pesquisas da cloroquina, o Bolsonaro ainda enfrenta 2 guerras: de comunicação e ideologias terroristas

*** PARTIDOS (BR)**
Na história dos partidos, tanto FHC (PSDB) como Lula se acham deuses. O tucano foi o único que derrotou Lula, na sua eleição e na reeleição. O petista porque se elegeu, reeleger e fez isso com a Dilma (ex-PDT Brizolista), seguindo dono do no do PT

*** JUSTIÇAS (BR)**
Pautado pro dia 10 (junho) a votação no plenário da validade ou não de um inquérito interno (via Alexandre Moraes) sobre notícias falsas (fake news). Foi a forma do presidente Toffoli fazer com que Bolsonaro afrouxasse diminuisse confrontos com o decano Celso Mello

*** HISTÓRIAS**
Na real, a 3ª guerra mundial já é ... digital (Internet, redes sociais, "zap" etc. ... inclusive via imprensa), biológica, saúde pública global (não só pela Covid-19) - de sociedades e governos e de instituições (tipo ONU) pós-2ª guerra do Século 20 falidas, além do aumento de falsas religiões

cesar@cesarneto.com

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação
Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822
Periódicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50
Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548
Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás - Agência Brasil
Publicidade Legal
Balanços, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488
E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Até o fim deste mês, o estado de São Paulo deverá ter entre 190 mil e 265 mil casos do novo coronavírus. A projeção foi feita pelo Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo. Até este momento, o estado tem 123.483 casos confirmados do novo coronavírus, causador da covid-19.

Segundo o vice-governador de São Paulo e secretário de Governo, Rodrigo Garcia, o número de casos de coronavírus foi três vezes menor em maio do que em abril. Entre os dias 1º de abril e 1º de maio, a epidemia cresceu 10 vezes no estado, saindo de 2.981 casos confirmados para 30.374. Já no mês seguinte, entre 1º de maio e 1º de junho, o crescimento foi em 3,6 vezes menor, passando de 30.374 casos para 111.290. "No mês de maio, a epidemia começou a perder velocidade", disse Garcia.

Para o próximo mês, a previsão é de que o ritmo de crescimento fique entre 1,7 e 2,4 vezes, significando entre 190 mil e 265 mil casos confirmados de coronavírus. "Em nenhum momento, o Plano São Paulo [plano de flexibilização do estado, gradual e regional] anunciou que a epidemia teria ido embora. O Plano São Paulo anunciou uma retomada gradual, com base nesses cenários", ressaltou Garcia, o secretário de Governo.

Flexibilização
Após a primeira semana do anúncio do Plano São Paulo, que prevê a retomada da atividade econômica do estado dividida em cinco fases e em regiões, o governo destaca os resultados em algumas regiões, com melhora em indicadores epidemiológicos, tais como na taxa de ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) e na taxa de avanço de casos de ob-

tos provocados pelo novo coronavírus. Com a melhora desses indicadores, as localidades poderão mudar de fase, passando para uma que permita maior flexibilização econômica.

Segundo o governo estadual, os avanços foram notados na Baixada Santista, no Vale do Ribeira e no Vale do Paraíba. Se tais regiões mantiverem os indicadores baixos até a próxima terça-feira (9), poderão subir de fase na quarta-feira (10), passando para um nível de maior flexibilização das atividades. Já as regiões de Bauri e de Baurinhos apresentaram piora nos índices e, se continuarem nesse ritmo, poderão mudar de fase, mas retornando à etapa anterior, de maior restrição.

Fornecimento de gás e água
O governador de São Paulo, João Dória, anunciou nesta quarta-feira (3) que, em caso de

indimplência, o abastecimento ininterrupto de gás natural e água será prorrogado até 31 de julho para a população carente do estado. Com isso, não haverá cortes no fornecimento de gás e água, mesmo com a indimplência. O governo informou que negocia a mesma medida com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para não haver interrupção do fornecimento de energia elétrica no estado.

Segundo Dória, o fornecimento dos serviços essenciais para pessoas de baixa renda não será interrompido, que estarão protegidas com negociação entre o governo e os concessionários. De acordo com o governador, deverão ser beneficiadas até 2,1 milhões de pessoas. Os acordos foram feitos com as companhias e concessionárias Sabesp, Comgás, GasBrasília, Naturgy e Enel e já valiam desde março. (Agência Brasil)

Retomada da economia na capital só será permitida após a assinatura de protocolos com associações

A Prefeitura de São Paulo só irá permitir a reabertura segura e gradual de estabelecimentos comerciais dos setores de imobiliárias, concessionárias, escritórios, comércio e shopping centers da capital após a validação e assinatura dos protocolos enviados pelas associações.

"A preocupação da Prefeitura agora é fazer reabertura com os protocolos assinados. Sem isso a gente não consegue avançar para fase 3, a gente retrocede para fase 1. Se a gente não fizer com toda cautela necessária nós vamos ver os índices de disseminação da doença e de ocupação de leitos de UTI voltarem a crescer", explicou o prefeito Bruno Covas durante agenda na manhã de quarta-feira (03/06). Apenas entidades setoriais, que serão responsáveis pelo en-

vio à Prefeitura de São Paulo. Os cidadãos que quiserem contribuir deverão enviar suas sugestões para as empresas onde trabalham ou entidades de classe. As empresas, por sua vez, deverão enviar suas propostas para as entidades setoriais, que serão responsáveis pelo envio à Prefeitura de São Paulo.

As propostas devem seguir os seguintes itens:
a) protocolos de distanciamento, higiene e sanitização de ambientes;
b) protocolos de orientação de clientes e colaboradores;
c) compromissos para postagem de colaboradores e/ou clientes;
d) horários alternativos de funcionamento (escalas diferenciadas de trabalho) com redução de expediente.

e) sistema de agendamento para atendimento;

f) protocolo de fiscalização e monitoramento pelo próprio setor (autotutela);

g) esquema de apoio para colaboradores que não tenham quem cuide de seus dependentes incapazes no período em que estiverem fechadas as creches, escolas e abrigos (especialmente as mães trabalhadoras).

"Estamos trabalhando em cima dos índices que o estado apontou para que a cidade possa ir avançando. A expectativa da Prefeitura é que em breve a gente possa ir para fase 3, mas também vai depender do comportamento da população que deve continuar usando máscara, evitando aglomerações e sair de casa. São variáveis que não depen-

dem apenas do poder público", afirmou o prefeito Bruno Covas.

Caso as propostas estejam de acordo, a Secretaria apresentará sua manifestação e a encaminhará para análise da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), que analisará o protocolo sanitário, nos seus aspectos técnicos, e apresentará sua manifestação favorável, favorável com alterações ou desfavorável e encaminhará o processo para a Casa Civil do gabinete do prefeito. Após a aprovação haverá a celebração de um termo de compromisso com as entidades do setor analisado e os estabelecimentos relativos ao respectivo setor poderão retomar o atendimento presencial ao público, devendo cumprir com todas as exigências nele fixadas.

Metrô de São Paulo passa a ter alças pega-mãos

Os passageiros do Metrô passaram a contar com alças pegamãos para auxiliar na melhor distribuição no interior das composições, aumentando o conforto e a segurança nas viagens.

Cada trem, agora, conta 332 alças feitas com material de

PVC, poliâmida e poliéster, que garantem durabilidade e resistência durante o uso. Inicialmente, cinco trens da Linha 1-Azul contaram com os pega-mãos.

Esse equipamento permite que as pessoas de menor estatura possam fazer sua viagem com

mais segurança em qualquer região do trem, melhorando também as condições de embarque e desembarque, por evitar a concentração na região das portas, onde estão localizadas as barras verticais, mais acessíveis a elas.

As alças têm a mesma cor

das linhas em que o trem circula: azul, verde, vermelha e prata e a instalação será feita gradativamente. Até a metade de junho serão 29 trens na Linha 1-Azul com este item e a expectativa é concluir a colocação em toda a frota do Metrô em agosto.

Treinamentos em casa com apps e lives podem gerar danos à saúde

Especialista alerta sobre a onda de procura e consequências ao corpo e mente de quem treina em casa sem acompanhamento

Recursos rápidos nem sempre são os mais indicados para cuidados com a saúde, mas é o que a maioria dos brasileiros têm buscado na quarentena. O número de downloads de aplicativos de treinamento físico sobe três vezes por semana, segundo a consultoria especializada App Annie. No Brasil, os downloads saltam de 1,2 para 4,4 milhões por semana.

A tecnologia é muito útil para várias soluções por cu o uso do isolamento social, mas encurtar resultados pode levar a sérios riscos. É o que alerta o educador físico e autor do livro "O Músculo da Alma - A chave para a sabedoria corporal" (da Editora Voo), Nuno Cobra Jr.: "Os aplicativos são o futuro do treinamento. No entanto, posso dizer que ainda estamos na 'idade da pedra' em relação à sua qualidade. Eles são baseados em modas que, normalmente, estão associadas ao bom resultado a curto prazo. Falta informação sobre a graduação dos exercícios e uma análise mais cuidadosa do perfil do aluno". O especialista

em treinamento consciente e integral não é contra a utilização das plataformas. Mas, afirma que é preciso ter senso crítico para aproveitá-las. Segundo ele, o uso indiscriminado oferece riscos cardíaco e ortopédico, além da possibilidade de overtraining (Síndrome de Excesso de Treinamento). Técnicas somáticas baseadas na consciência corporal, como pilates, yoga e Body Mind Centering (BMC®) são as que possuem menos contraindicações.

As lives de atividades físicas também têm angariado altíssimas audiências. O show - treino - da poderosa Anitta, por exemplo, bateu a marca de 250 mil visualizações simultâneas. Complementar a esta indústria, ascende, em 200%, a venda de artigos esportivos. Os dados são da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm). Trazer a sensação de que qualquer pessoa pode executar aqueles movimentos é outro ponto sensível e que merece atenção dos profissionais da área: "O ideal é que o educador físico adapte o mesmo exercício a diversos níveis de acordo com o per-

fil de cada aluno. Esta graduação deve ter, pelos menos, cinco níveis. Há pessoas que nunca se exercitaram, que não treinam há mais de 10 anos, que estão obesas ou com sobrepeso ou com lesões crônicas. Realizando um treino de recomendação massificada, elas podem se machucar. São indivíduos que não podem praticar exercícios extremos ou acelerar resultados".

O educador físico credita a popularidade destes tipos de exercício a três principais fatores: a atratividade mercadológica (promessa de corpo perfeito em pouco tempo ou malhar em companhia de um famoso), a praticidade e a gratuidade. "Não existe corpo perfeito e ninguém fica sarado do dia pra noite. Estas desonestas estratégias levam as pessoas a seguirem uma receita fadada à frustração, colaborando para o aumento do sedentarismo e dificultando a adesão do aluno a qualquer tipo de atividade física". Os tipos físicos diferentes também devem ser aceitos pela sociedade: "Quando uma pessoa contrasta com uma realidade cada vez mais idealizada,

ela está sendo estimulada ao exagero, ter, pelos menos, cinco níveis. Há pessoas que nunca se exercitaram, que não treinam há mais de 10 anos, que estão obesas ou com sobrepeso ou com lesões crônicas. Realizando um treino de recomendação massificada, elas podem se machucar. São indivíduos que não podem praticar exercícios extremos ou acelerar resultados".

Um treinamento físico eficaz e íntegro também contempla a saúde mental e entender o próprio corpo: "As modas do treinamento distorcem os princípios fundamentais da saúde corporal. Treinamentos a curto prazo são os mais perigosos e nocivos. Os processos não devem ser acelerados, devem ser respeitados, dentro do limite de cada um. Quanto mais pressão na busca do corpo perfeito, mais rápido você consome suas articulações e cartilagens. Além do corpo perfeito é inatingível. Menos de 1% da população se adequa a este perfil fitness", explica, Nuno Cobra Jr.

Lembre sempre de lavar as mãos

ANTT atualiza medidas sanitárias no transporte interestadual

Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicou na quarta-feira, (3), no Diário Oficial da União, resolução com medidas sanitárias a serem adotadas nos serviços de transporte rodoviário interestadual de passageiros e no ferroviário, para enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. A resolução, que atualiza regras já determinada pela agência, vale até o dia 31 de agosto deste ano.

De acordo com a norma, as empresas que operam os serviços têm de adotar medidas para limpeza e desinfecção dos veículos por meio de métodos que impeçam a proliferação de microrganismos nocivos à saúde, como vírus, fungos e bactérias. As empresas também devem adotar estratégias para minimizar o contato entre os passageiros no veículo. No caso de veí-

culos não climatizados, a ANTT recomenda que as janelas permaneçam abertas durante a viagem.

Segundo a ANTT, a frequência de viagens das linhas de transporte rodoviário interestadual poderá ser reduzida e ficar abaixo do mínimo prevista na legislação. Caso o passageiro queira pedir o reembolso do valor da passagem, as empresas devem reembolsar o valor do bilhete em até 120 dias, contados da data do pedido de devolução, sem cobrança de comissão de venda e multa compensatória.

O prazo máximo para o pedido de reembolso é de 90 dias de antecedência contados da data prevista para a viagem, ou 90 dias após a data de compra do bilhete, no caso de viagem sem data determinada.

Quanto ao transporte ferroviário interestadual, a ANTT de-

terminou a suspensão das autorizações vigentes "para a prestação não regular e eventual de serviços de transporte ferroviário de passageiros, com finalidade turística, histórico-cultural e comemorativa".

A agência também determinou que as empresas de transporte ferroviário de passageiros enviem semanalmente uma planilha contendo os dados diários de demanda dos serviços operados.

Em março, a ANTT já havia determinado que, após cada viagem, fossem higienizados ou esterilizados pega-mãos, corrimãos, catracas, equipamentos de bilhetagem e demais superfícies onde há constante contato das mãos de passageiros, do motorista e do cobrador. Na ocasião, também foi recomendado que as empresas disponibilizassem álcool em gel 70% para motot-

tas, cobradores e passageiros e, se possível, máscaras.

Na resolução publicada nesta quarta-feira, a ANTT manteve a proibição do transporte rodoviário internacional de passageiros, regular, semiurbano e de freteamento, das empresas brasileiras e estrangeiras que têm licenças originárias, complementares e ocasionais.

"Excepcionalmente, a Agência Nacional de Transportes Terrestres poderá autorizar o transporte de passageiros, com a finalidade de garantir o retorno de brasileiros ou estrangeiros aos seus respectivos países de origem, o transporte de profissionais que atuem em serviços públicos e atividades essenciais e o deslocamento de pessoas com enfermidades para tratamento de saúde", diz ainda a resolução. (Agência Brasil)

Vendas no varejo têm queda de 31,8% em abril

As vendas no varejo tiveram queda de 31,8% em abril, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo levantamento da Serasa Experian. Essa é a maior retração desde o início da série histórica iniciada em 2001, baseada no número de consultas feitas à base de dados da consultoria. A maior queda havia sido em janeiro de 2002, quando as vendas do varejo reduziram 16,5%.

No acumulado dos quatro primeiros meses do ano, a atividade

do varejo apresenta uma retração de 10,1% em relação ao período de janeiro a abril de 2019.

Entre os setores que mais sofreram em abril, está o de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, com uma queda de 39,9% na comparação com o mesmo mês do ano passado. O varejo de vestuário e calçados registrou uma redução de 39,6% nas vendas; o de veículos, motos e autopeças, 33,1%; e o de material de construção, 32,1%.

O ramo de supermercados,

alimentos e bebidas foi um pouco menos afetado, com uma redução de 24,3% no movimento de abril. Os estabelecimentos que comercializam combustíveis e lubrificantes tiveram queda de 19,3% no mês.

Para o economista da Serasa Luiz Rabi, a queda no movimento é influenciada diretamente pela adoção das medidas de distanciamento social contra a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). "Com estabelecimentos comerciais de portas fechadas,

lojistas viram seus estoques aumentarem e a demanda por produtos diminuir", disse.

O economista também destaca o impacto da crise na estabilidade financeira das famílias. "Nesse momento de instabilidade em que muitos ficam inseguros em seus empregos, o brasileiro se retrai para o consumo não essencial. Até mesmo quem tem um poder de compra mais elevado acaba direcionando seus recursos para uma reserva de emergência", explicou Rabi. (Agência Brasil)

Menos de 25% das ocupações no Brasil têm potencial de teletrabalho

O teletrabalho, também chamado de *home office*, é possível para 22,7% das ocupações no Brasil, estima um estudo que reuniu pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado consta na nota técnica "Potencial de teletrabalho na Pandemia: Um Retrato no Brasil e no Mundo", divulgada na quarta-feira, (3) pelo Ipea.

Uma pesquisa internacional aponta Luxemburgo, na Europa, como o país com maior potencial de trabalho remoto, que poderia se aplicar a 53,4% das ocupações. O patamar é muito superior ao de economias menos desenvolvidas, como as da América Latina. Na região, o maior percentual é o do Chile, com 25,7%, e o do Brasil, calculado por pesquisadores brasileiros, é o segundo maior. O menor po-

tencial de teletrabalho entre os 86 países pesquisados está em Moçambique, na África, com apenas 5,24%.

O estudo brasileiro é assinado pelos pesquisadores Felipe Martins e Geraldo Góes, do Ipea, e José Antônio Sena, do IBGE, que usaram metodologia internacional adotada por pesquisadores da Universidade de Chicago.

As desigualdades regionais do Brasil também se refletem no potencial de teletrabalho de cada estado. No Distrito Federal, o estado com a maior renda média, o percentual chega a 31,6%. São Paulo e Rio de Janeiro também ficam acima do potencial nacional, com 27,7% e 26,7%, assim como os três estados da Região Sul. O restante do país tem percentuais menores que a média de 22,7%, sendo os menores no Piauí, com 15,6%,

Pará, com 16%, e Rondônia, com 16,7%.

As ocupações analisadas foram agrupadas segundo critérios internacionais, e os maiores percentuais de probabilidade de teletrabalho estão nos grupos profissionais das ciências e intelectuais (65%), diretores e gerentes (61%), e trabalhadores de apoio administrativo (41%). Já para membros das Forças Armadas, policiais e bombeiros militares, a probabilidade de teletrabalho foi estimada em 0%, assim como para operadores de instalações e máquinas e montadores, para ocupações elementares e para trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e pesca.

Outros grupos que têm um baixo potencial de teletrabalho são os trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércio

e mercados, com 12%, e os trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios, com 8%.

Nas conclusões do estudo, os pesquisadores destacam que a nota técnica "revela as desigualdades regionais e as diferenças no acesso a essa modalidade de trabalho nacional". O texto também destaca que a incorporação de tecnologias relacionadas ao mercado de trabalho e a abertura de grandes partes, da renda e dos investimentos no processo produtivo.

"As perspectivas da retomada das atividades econômicas após a pandemia devem levar em conta as novas modalidades de trabalho que emergiram e foram marcantes no período de isolamento e que, muito provavelmente, serão mais utilizadas", afirmam. (Agência Brasil)

CNI identifica 17 novas barreiras comerciais a produtos brasileiros

Levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) identificou 17 novas barreiras comerciais no exterior para produtos brasileiros entre março e maio deste ano. Desse total, dez foram impostas pela China, duas pela Argentina, duas pela Índia e as demais pelo México, pela Arábia Saudita e União Europeia.

De acordo com a CNI, as informações são do Sistema Eletrônico de Monitoramento de Barreiras às Exportações (SEM Barreiras) do governo federal, que é alimentado pelo setor privado. A entidade atualiza esse levantamento periodicamente, em parceria com associações e federações estaduais da indústria, e contabiliza até agora 70 barreiras identificadas no exterior para produtos brasileiros desde maio de 2018, quando o sistema foi criado.

No caso da China, todas as barreiras dizem respeito a subsídios e impactam a produção de itens como borracha, materiais elétricos e produtos metalúrgicos. A CNI explicou que, na prática, com os subsídios, esses bens circulam com preço abaixo do praticado no mercado, numa "concorrência desleal" com a produção de outros países, incluindo o Brasil.

Pela Argentina, são duas barreiras impostas para veículos automotores e plásticos. O México e a Índia, por sua vez, cobram imposto de importação para a carne de frango do Brasil. A Índia também implementou medidas sanitárias e fitossanitárias para o couro brasileiro.

A Arábia Saudita exige licenciamento de importação para a carne de frango. A União Europeia levantou barreiras para ser-

viços brasileiros na área de tecnologia da informação.

Para a CNI, "embora o Brasil seja o único país na América Latina com uma ferramenta tão moderna de monitoramento de barreiras, os órgãos governamentais não usam esse sistema de forma plena" para definir estratégias para resolução dos problemas. Além disso, o percentual de barreiras resolvidas ainda é baixo. Do total de 70 identificadas até agora pela entidade, apenas 10% foram solucionadas.

Dados da pesquisa Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras de 2018, realizada pela CNI em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), mostram ainda que quase um terço das empresas exportadoras (31%) consideram baixa a eficiência do governo para a su-

peração de barreiras em mercados estrangeiros. Para os países, o governo deve ser mais ativo na contestação dessas medidas impostas por outros países, já que, com a crise desencadeada pela pandemia de COVID-19, a tendência é de aumento do protecionismo no mundo em um cenário de recessão global e desemprego.

A própria CNI lançou, em 2018, a Coalizão Empresarial para Facilitação de Comércio e Barreiras, que busca atacar barreiras comerciais estabelecidas e também enfrentar problemas internos no Brasil. "Um dos objetivos é reduzir custos e custos dos processos de exportação e importação e, com isso, promover a agenda de facilitação do comércio exterior do país", informou a entidade. (Agência Brasil)

INTERNACIONAL

Alívio da dívida para países pobres pode se estender até final do ano

Os ministros das Finanças do G7 de economias avançadas disseram na quarta-feira (3) que estão comprometidos a implementar o programa de alívio da dívida bilateral para os países mais pobres do mundo até o final do ano e possivelmente por mais tempo conforme eles enfrentam a pandemia de coronavírus.

Em um longo comunicado conjunto, os ministros das Finanças do G7 pediram a todos os credores oficiais que se unam à iniciativa, pediram um relatório reforçado dos dados da dívida pública e disseram que todos os credores - públicos e privados - deveriam tomar decisões de empréstimo responsáveis, de acordo com as diretrizes de sustentabilidade da dívida.

Em uma aparente referência a práticas supostamente usadas pela China, um dos principais credores dos países de baixa renda, os ministros das economias mais avançadas do mundo também disseram que os credores devem divulgar totalmente os termos da dívida pública e limitar o uso de cláusulas de confidencialidade, inclusive para empresas estatais.

Houve alertas generalizados de que as economias de mercados emergentes e de baixa renda serão duramente atingidas pela pandemia, e precisarão de mais do que a estimativa inicial do Fundo Monetário Internacional de 2,5 trilhões de dólares para superar a crise.

Uma iniciativa de alívio da dívida oferecida pelo Grupo das 20 principais economias e pelo Clube de Paris de credores oficiais até o final de 2020 atraiu solicitações de apenas metade dos países elegíveis até agora, e a participação do setor privado tem sido interrompida.

O presidente do Banco Mundial, David Malpass, alertou na semana passada que seria necessário "muito mais" alívio da dívida, pedindo a todos os credores comerciais que "participem em termos comparáveis e não explorem o alívio da dívida de outros".

O comunicado do G7 destacou a importância do financiamento privado para o desenvolvimento sustentável e disse que espera acompanhamento dos credores privados após o lançamento de um plano na semana passada para sua participação no esforço de alívio da dívida pelo Instituto de Finanças Internacionais.

Os ministros do G7 disseram que abraçaram a liderança do IIF e pediram um rápido progresso na criação de um depósito para hospedar dados sobre empréstimos do setor privado a países de baixa renda.

O secretário do Tesouro dos EUA, Steven Mnuchin, disse em comunicado separado que o grupo concordou em continuar se reunindo regularmente para discutir questões econômicas críticas, à medida que trabalha para restaurar suas respectivas economias. (Agência Brasil)

Premiê britânico diz que quarentena é vital para prevenir reinfecção

Medidas de quarentena que o Reino Unido planeja impor a quase todos os viajantes internacionais a partir de 8 de junho são vitais para garantir que a taxa de infecção por COVID-19 no país não aumente novamente, disse na quarta-feira, (3) o primeiro-ministro Boris Johnson.

Questionado por um parlamentar sobre por que o Reino Unido estava introduzindo as medidas agora, quando muitos países estão flexibilizando a quarentena, Johnson disse: "A medida que dimundo agora é a taxa de infecção, com os esforços que estamos fazendo como país, é vital que evitemos a reinfecção".

O premiê também afirmou que o governo está estudando todas as maneiras pelas quais pode apoiar o setor de aviação, que foi particularmente afetado pelo surto do novo coronavírus. (Agência Brasil)

Em dois meses, 107 milhões de brasileiros pediram auxílio emergencial

Em quase dois meses depois de cadastramento, 107 milhões de brasileiros pediram o auxílio emergencial de R\$ 600 (R\$ 1,2 mil para mães solteiras), revelou na quarta-feira, (3) o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães. Apenas nas últimas 24 horas, 100 mil pessoas se cadastraram para receberem o benefício.

O número de pessoas com o pedido do auxílio emergencial em análise subiu de 11 milhões na terça-feira, (2) para 11,1 milhões na quarta-feira, (3). Desse total, 5,8 milhões de cadastros estão em primeira análise e outros 5,3 milhões em segunda ou terceira análise, quando o cadastro foi considerado inconsistente e a Caixa permitiu a contestação da resposta ou a correção de informações.

Dos 107 milhões de pedidos, 59 milhões tiveram o benefício aprovado e 42,2 milhões foram considerados ineficazes, quando o cidadão não cumpre os requisitos estabelecidos pela lei que criou o benefício. O auxílio emergencial pode ser pedido desde 7 de abril pelo site auxilio.caixa.gov.br ou pelo aplicativo Caixa Auxílio Emergencial.

Na sexta-feira (29), o ban-

Tesouro Nacional anuncia emissão de títulos no exterior

O Tesouro Nacional informa que concedeu mandato para emissão de títulos em dólares no mercado internacional. Serão emitidos dois novos títulos em cinco anos, com vencimento em 2025, o Global 2025, e um de 10 anos, com vencimento em 2030, o Global 2030.

O objetivo da operação é dar continuidade à estratégia do Te-

souro Nacional de promover a liquidez da curva de juros soberana em dólar no mercado externo, provendo referência para o setor corporativo, e antecipar financiamento de vencimentos em moeda estrangeira", diz o Tesouro, em nota.

A operação será liderada pelos bancos Bank of America, Deutsche Bank, Itaú BBA e JP

Morgan. Os títulos serão emitidos no mercado global e o resultado será divulgado ao final do dia de quarta-feira.

Por meio do lançamento de títulos da dívida externa, o governo pega dinheiro emprestado dos investidores internacionais com o compromisso de devolver os recursos com juros.

Os recursos captados no ex-

terior são incorporados às reservas internacionais. De acordo com o Tesouro Nacional, as emissões de títulos no exterior não têm como objetivo principal reforçar as divisas do país, mas fornecer um referencial para empresas brasileiras que pretendem captar recursos no mercado financeiro internacional. (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos

Bolsonaro veta R\$ 8,6 bi de fundo extinto para combate a coronavírus

Senado aprova congelamento de preços de remédios e de planos de saúde

O Senado aprovou na terça-feira, (2) um Projeto de Lei (PL) que suspende o ajuste anual de preços de medicamentos e de planos e seguros privados de assistência à saúde. De acordo com o projeto, os preços de medicamentos ficam congelados por 60 dias e o de planos de saúde por 120 dias. O projeto vai à Câmara dos Deputados.

O autor do projeto, o senador Eduardo Braga (MDB-AM) havia proposto o prazo de 120 dias também para os medicamentos, mas o relator, Confúcio Moura (MDB-RO), lembrou que já existe uma Medida Provisória (MP) congelando o preço dos remédios. Por isso, ele alterou o prazo para 60 dias, somando-se aos 60 dias firmados pela MP.

Vários senadores mostraram indignação com o aumen-

to de preços no setor. "Temos vários setores no Brasil fazendo um esforço grande para dar sua contribuição nessa pandemia. E não é justo que tenhamos aumento de plano de saúde e de medicamento quando estamos com o mundo em recessão", disse Eliziane Gama (Cidadania-MA).

O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB-PE), destacou o trabalho de senadores de todos os espectros políticos para a aprovação de medidas importantes durante a pandemia. "Temos buscado sempre o entendimento médio. A sensibilidade aflora, os apelos são feitos no sentido de haver a proteção social para milhões de brasileiros que não podem enfrentar reajuste de medicamentos e de planos de saúde". (Agência Brasil)

O presidente Jair Bolsonaro vetou o repasse de R\$ 8,6 bilhões de um fundo extinto para o combate à pandemia do novo coronavírus. Com o veto, os recursos poderão ser usados apenas para o pagamento à dívida pública, como constava do texto original da Medida Provisória 909, editada em dezembro e aprovada em maio pela Câmara e pelo Senado.

Durante a tramitação no Congresso, os parlamentares costumaram um acordo para incluir uma emenda que mudava a destina-

ção dos recursos do Fundo de Reserva Monetária do Banco Central (FRM). Os recursos, que estavam parados, seriam usados para ajudar estados e municípios no enfrentamento à pandemia de covid-19.

Na justificativa para o veto, o presidente alegou que a mudança de destinação dos recursos viola a Constituição, que proíbe emendas parlamentares de aumentar despesa em projetos de iniciativa exclusiva do presidente da República. Bolsonaro alegou ainda que a medi-

da descumpra o teto de gastos, ao não demonstrar o impacto orçamentário e financeiro da despesa no ano corrente e nos dois anos seguintes.

Criado em 1966, o FRM recebia recursos de sobras de verbas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) usados para intervir nos mercados de câmbio e de títulos. O fundo deixou de receber aportes após a promulgação da Constituição de 1988 e foi considerado irregular pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em

2016, o que levou o governo a editar a medida provisória de extinção do fundo.

Em sessão conjunta, o Congresso analisará o veto, que poderá ser mantido ou derrubado. Com amplo acordo nas duas Casas, a medida provisória havia sido aprovada por votação simbólica na Câmara (sem registro de votos no painel eletrônico). No Senado, o texto foi aprovado por unanimidade, com o voto de todos os 75 senadores presentes no dia. (Agência Brasil)

Trabalhador portuário avulso tem direito a adicional de riscos

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu na quarta-feira, (3) garantir o pagamento de adicional de riscos para trabalhadores portuários que prestam serviços de força avulsa, sem vínculo empregatício com as empresas que operam nos terminais.

A maioria dos ministros do STF entendeu que o benefício, inicialmente previsto para empregados permanentes dos portos, também vale para outros trabalhadores da atividade portuária que exercem as mesmas funções.

O adicional de 40% sobre o valor do salário-hora está previsto no artigo 14 da Lei 4.860/1965, norma que trata do regime de trabalho nos portos.

Prevalceu no julgamento o voto do ministro Edson Fachin, relator do processo. Segundo Fachin, a Constituição prevê a igualdade de direitos entre o trabalhador permanente e o avulso.

"Sempre que for pago ao

trabalhador com vínculo permanente, o adicional de riscos é devido, nos mesmos termos, ao trabalhador portuário avulso", disse o relator.

O entendimento foi seguido pelos ministros Alexandre de Moraes, Luís Roberto Barroso, Luiz Fux, Cármen Lúcia, Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes.

O julgamento começou em novembro de 2018, mas foi interrompido por um pedido de vista do ministro Marco Auré-

lio. Ao retomar a análise da questão nesta tarde, o ministro divergiu da maioria e votou contra a extensão do benefício.

O caso foi parar no STF após um recurso do Órgão de Gestão de Mão-de-Obra do Serviço Portuário Avulso do Porto Organizado de Paranaguá e Antonina (OGMO-PR) para anular a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que também garantiu o adicional aos trabalhadores portuários avulsos. (Agência Brasil)

Coronavírus infecta 780 presos e 362 profissionais de segurança no Distrito Federal

Ao menos 780 pessoas que cumprem pena de prisão no Distrito Federal contraíram covid-19, segundo o último boletim da Secretaria de Saúde. Outros 362 profissionais da segurança pública também foram infectados pelo novo coronavírus — destes, 235 são policiais penais, ou seja, atuam diretamente no sistema prisional.

No país todo, segundo o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), do Ministério da Justiça, já foram confirmados 1.383 casos de presos com a covid-19. Destes, 741 detentos já se recuperaram, mas 45 morreram em decorrência de complicações causadas pela doença. Há ainda 899 casos suspeitos em análise.

No Distrito Federal, a doença já causou a morte de dois detentos e de um policial penal, Francisco Pires de Souza, morto no último dia 17. O segundo óbito entre os presos ocorreu na segunda-feira (1º), de um homem de 39 anos. Segundo a Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), ele havia sido submetido a testes apenas cinco dias antes, e não tinha apresentado nem sintomas

de contaminação pelo novo coronavírus, nem qualquer queixa sobre sua saúde.

Um dia após ser testado negativo, o detento reclamou de náuseas. Sua temperatura corporal foi medida, bem como oxigenação e outros dados de saúde, sem que sintomas da covid-19 fossem identificados. Dois dias depois, o preso solicitou atendimento médico e foi encaminhado ao Hospital Regional da Asa Norte, morrendo horas depois. Condenado a pouco mais de 18 anos de reclusão, o homem, cujo nome não foi confirmado, estava preso desde junho de 2008 e teria direito ao regime semiaberto a partir de maio do próximo ano.

Contaminados

Os dados da Secretaria de Saúde apontam que os 780 casos da doença confirmados entre os presos representam 7,7% dos 10.174 casos registrados em todo o Distrito Federal, de acordo com boletim divulgado na terça-feira, (2). Os números não levam em conta os detentos que cumprem pena em regime semiaberto ou em prisão domiciliar e que tenham adoecido devido ao novo coronavírus.

Segundo a secretaria, eles são registrados entre os casos gerais, de acordo com seus endereços domiciliares.

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), que contabiliza apenas os dados da doença entre policiais penais, informou que, até a tarde de terça-feira (2), 188 dos 235 profissionais infectados já tinham se recuperado da doença e retornado ao trabalho. Pelo menos 46 policiais penais continuam doentes e um deles está internado em hospital particular.

A secretaria destaca que os dados de profissionais infectados podem não representar a real dimensão do problema, pois parte dos policiais penais que já atestaram positivo aguarda o resultado da contraprova antes de ser incluída na relação.

Em nota, o órgão destaca ter adotado uma série de medidas para resguardar a saúde e o bem-estar de quem trabalha e de quem cumpre pena nas unidades carcerárias locais. Entre elas, a aplicação de mais de 5,3 mil testes em internos e policiais penais e a suspensão de visitas desde o dia 12 de março, medida prevista até o próximo domingo (5), data em que poderá ser prorrogada, caso as autoridades locais julgarem necessário.

A pasta informou que a limpeza de celas, viaturas e de toda a parte interna e externa dos presídios foi intensificada e que equipamentos de proteção individual e de kits de higiene foram distribuídos às unidades prisionais. Dois blocos dos novos centros de detenção provisória foram destinados ao tratamento e à quarentena de presos durante a pandemia do novo coronavírus, totalizando 400 vagas.

O governo distrital fechou parceria com dois hotéis da cidade que vão disponibilizar acomodações a 360 policiais penais que atuam em contato direto com presos suspeitos ou diagnosticados com o novo coronavírus e que moram com pessoas consideradas membro de grupos de risco (idosos ou pessoas com doenças crônicas).

A iniciativa faz parte do Programa Acolher, que oferece hospedagem temporária a médicos e enfermeiros cuja atividade profissional os expõe à infecção. O objetivo principal é minimizar o risco destes trabalhadores levarem a doença para suas casas e infectarem parentes. (Agência Brasil)

Brasil inicia neste mês testes com vacina contra covid-19

O Brasil iniciará neste mês testes com a potencial vacina que está sendo desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, contra a covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus, informaram a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que participará do estudo, e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A autorização para que os testes sejam realizados no país foi publicada pela Anvisa em edição extra do Diário Oficial da União na noite de terça-feira (2). Segundo a Unifesp, duas mil pessoas participarão dos testes, que serão feitos também com apoio do Ministério da Saúde.

"O mais importante é realizar essa etapa do estudo agora, quando a curva epidemiológica ainda é ascendente e os resultados poderão ser mais assertivos", disse a coordenadora do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE), da Unifesp, Lily Yin Weckx, que é a investigadora principal do estudo, segundo comunicado da universidade.

Para a etapa dos testes em São Paulo, serão selecionados 1 mil voluntários que estejam na linha de frente do combate à covid-19, pois estão mais expostos à doença. Os voluntários não podem ter entrado em contato com a covid-19.

De acordo com a Unifesp, os testes, que serão financiados pela Fundação Lemann, contribuirão para o registro da vacina no Reino Unido, previsto para o final deste ano. O registro formal, entretanto, só ocorrerá após o fim dos estudos em todos os países participantes, disse a universidade.

Segundo a Anvisa, o pedido para realização dos testes foi feito junto à agência reguladora pela empresa AstraZeneca do Brasil, controlada pelo conglomerado farmacêutico AstraZeneca, e busca "determinar a segurança, eficácia e imunogenicidade da vacina".

"Os estudos iniciais não clínicos em animais e os estudos clínicos de fase I em humanos para avaliar a segurança da vacina foram realizados na Inglaterra e os resultados demonstraram que o perfil de segurança da vacina foi aceitável", disse a Anvisa.

Com as epidemias de covid-19 no Reino Unido, na Europa continental e nos Estados Unidos caindo do pico e as taxas de transmissão do coronavírus em queda nesses lugares, uma importante tarefa para os cientistas tem sido buscar locais com surtos ativos da doença e buscar voluntários em países onde a doença ainda está em alta. (Agência Brasil)

Representantes do Movimento Negro Organizado de Curitiba fizeram na quarta-feira (3) a entrega simbólica de uma bandeira nacional ao chefe da Casa Militar do Governo do Estado, tenente-coronel Welby Pereira Sales. O ato, acompanhado pela Superintendência Geral de Diálogo e Interação Social (Sudis), teve como objetivo repudiar a ação de vandalismo que queimou, na segunda-feira (01), a Bandeira do Brasil que fica hasteada em frente ao Palácio Iguazu.

Uma nova bandeira foi colocada no lugar da que foi danificada. O espaço do Pavilhão Nacional, como é chamado o local

em que ficam os mastros com as bandeiras do Brasil e do Paraná, precisou ser higienizado por contaminação de piche. Além disso, o mecanismo que conduz o hasteamento teve que ser consertado, já que havia sido danificado pelos vândalos.

Denilton Laurindo, assessor da Sudis e presidente do Grupo de Trabalho dos Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, explica que o Governo do Estado prima pelo diálogo com todos os movimentos sociais. "O governador Carlos Massa Ratinho Junior reconhece a importância do movimento negro e repudia todos os atos de racismo e de vandalismo", disse.

"A manifestação de segunda-feira contra o racismo, e que repudiam que vidas negras importam, é legítima. Alguns mal-intencionados que causaram malefícios à cidade e ao poder público, além de reconhecidos, precisam ser criminalizados pelo ato", afirmou Laurindo. "Mas a manifestação é, de fato, uma luta legítima da população negra. Vidas negras importam e o enfrentamento ao racismo precisa ser discutido", completou.

O chefe da Casa Militar também reafirmou que a luta do movimento antirracista é válida. "O que não podemos aceitar são os vândalos que vêm deprecar e

retirar a bandeira. Mas com certeza o Governo do Estado está sensível a todas as manifestações pacíficas. Estamos todos juntos", disse.

Em um texto no site do Centro Cultural Humaitá, os ativistas negros esclarecem que os atos de vandalismo não correspondem à pauta do movimento e que foram feitos à revelia da organização da Marcha Antirracista. "Nossa preocupação hoje é resgatar os símbolos de igualdade. Queremos romper com a ideia de que o movimento negro é violento. O racismo e o preconceito que são violentos", disse o professor Célio Jamaica. (Aenpr)

Movimento negro entrega bandeira nacional no Palácio Iguazu

CADA DIA PICAZO



EXPORTAÇÕES DE CAFÉ SOLÚVEL DO BRASIL MANTÊM CRESCIMENTO APESAR DA COVID-19

DESENHO: GETTY IMAGES 109/20

WWW.JORNALODIASP.COM.BR

em que ficam os mastros com as bandeiras do Brasil e do Paraná, precisou ser higienizado por contaminação de piche. Além disso, o mecanismo que conduz o hasteamento teve que ser consertado, já que havia sido danificado pelos vândalos.

Denilton Laurindo, assessor da Sudis e presidente do Grupo de Trabalho dos Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, explica que o Governo do Estado prima pelo diálogo com todos os movimentos sociais. "O governador Carlos Massa Ratinho Junior reconhece a importância do movimento negro e repudia todos os atos de racismo e de vandalismo", disse.

"A manifestação de segunda-feira contra o racismo, e que repudiam que vidas negras importam, é legítima. Alguns mal-intencionados que causaram malefícios à cidade e ao poder público, além de reconhecidos, precisam ser criminalizados pelo ato", afirmou Laurindo. "Mas a manifestação é, de fato, uma luta legítima da população negra. Vidas negras importam e o enfrentamento ao racismo precisa ser discutido", completou.

O chefe da Casa Militar também reafirmou que a luta do movimento antirracista é válida. "O que não podemos aceitar são os vândalos que vêm deprecar e

retirar a bandeira. Mas com certeza o Governo do Estado está sensível a todas as manifestações pacíficas. Estamos todos juntos", disse.

Em um texto no site do Centro Cultural Humaitá, os ativistas negros esclarecem que os atos de vandalismo não correspondem à pauta do movimento e que foram feitos à revelia da organização da Marcha Antirracista. "Nossa preocupação hoje é resgatar os símbolos de igualdade. Queremos romper com a ideia de que o movimento negro é violento. O racismo e o preconceito que são violentos", disse o professor Célio Jamaica. (Aenpr)

em que ficam os mastros com as bandeiras do Brasil e do Paraná, precisou ser higienizado por contaminação de piche. Além disso, o mecanismo que conduz o hasteamento teve que ser consertado, já que havia sido danificado pelos vândalos.

Denilton Laurindo, assessor da Sudis e presidente do Grupo de Trabalho dos Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná, explica que o Governo do Estado prima pelo diálogo com todos os movimentos sociais. "O governador Carlos Massa Ratinho Junior reconhece a importância do movimento negro e repudia todos os atos de racismo e de vandalismo", disse.

Lembre sempre de lavar as mãos